

**DUAS FACES DA MESMA MOEDA: EVASÃO DOS ALUNOS
ADOLESCENTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (PEJA) NO CIEP MINISTRO MARCOS FREIRE EM SEPETIBA.**

Cláudio Homero Diniz

DSE

EIXO Temático Número 09

A pesquisa em curso se propõe a investigar as causas da evasão dos alunos adolescentes¹ do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA II)² matriculados no CIEP Ministro Marcos Freire, localizado no bairro de Sepetiba entre fevereiro a Maio de 2008, período que encerra o primeiro dos três períodos de estudos, chamados no Programa de Unidades de Progressão (UPs).

O grupo etário situado entre as idades de 14 a 17 anos possui historicamente desde o início do PEJA no bairro em 2003, uma evasão média de 35% a cada período letivo contra 18% registrado entre os alunos de 18 anos ou mais. Em 2008, a evasão entre os adolescentes atingiu 46% dos alunos egressos. Entretanto, dependendo do sub-bairro de residência os números variaram ainda mais.

O sub-bairro dos Alagados³ concentra os imóveis mais desvalorizados de Sepetiba⁴, quatro das cinco escolas municipais do bairro (inclusive as duas escolas que ofertam o PEJA), o único hospital conveniado com o SUS, e o principal Posto de Saúde utilizados principalmente pela população de baixa renda. Apresenta os maiores problemas de infraestrutura do bairro, com o esgoto a céu aberto e 266 das 272 ruas sem asfalto. As casas apresentam uma das marcas registradas dos bairros periféricos que é a incompletude das construções. Em 2008, 13.000 moradores residiam nos Alagados, concentrando 76% dos alunos matriculados no PEJA do CIEP Ministro Marcos Freire⁵,

¹ Embora não seja consensual, consideramos na pesquisa, adolescentes a sub-categoria da juventude situada entre 14 e 17 anos

² O PEJA é mantido pela Secretaria de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, e possui 35 mil alunos (2008) nos dois segmentos do ensino fundamental. Segundo Fávero (2007, p. 77) “É um programa longo, criado há 20 anos no primeiro governo Brizola no Estado do Rio de Janeiro, especificamente para atender, em sua primeira proposta, jovens na faixa etária de 15 a 20 anos, excluídos ou não pelas escolas”.

³ Criado da década de 1980, através de loteamentos irregulares dos sítios da região, principalmente o sítio do Manduca e, com intenso protagonismo da Associação de Moradores na busca de melhorias coletivas.

⁴ O bairro possui nove sub-bairros: Alagados, Areal, Guarda, Praia do Cardo, Praia de Dona Luíza, Conjunto Nova Sepetiba I e II, Mangueira, Balneário Globo e Geu.

⁵ Segundo levantamento domiciliar realizado entre abril e outubro de 2008 pelo Grupamento da Guarda Comunitária Municipal Base 03 dos Alagados.

é o segundo sub-bairro mais populoso, abaixo apenas do Conjunto Nova Sepetiba inaugurado em 2001, que já conta com 23.000 moradores, não possui hospitais, postos de saúde e conta com apenas uma escola estadual, insuficiente para a enorme demanda real⁶. Quando levantamos os sub-bairros de origem dos alunos evadidos⁷, percebemos que os alunos residentes no sub-bairro do Conjunto Nova Sepetiba, independente da faixa etária evadem mais quando comparados aos moradores dos demais sub-bairros. Entre os adolescentes a evasão é duas vezes maior e, vem se repetindo ano a ano desde 2003, nas duas escolas que ofertam PEJA II, conforme indicada nos quadros abaixo:

Evasão por grupos etários entre os residentes nos sub-bairros de Sepetiba e do sub-bairro Conjunto Nova Sepetiba no CIEP Ministro Marcos Freire – Fevereiro a Maio de 2008				
ALUNOS	Sub-bairros de SEPETIBA		Sub-bairro de NOVA SEPETIBA	
Grupos etários	Total	Evasão	Total	Evasão
14- 17 anos	46	15 / 32,61%	21	16 / 76,19%
18- 29 anos	18	3 / 16,67%	16	3 / 18,75%
30 anos ou mais	31	4 / 12,90%	20	4 / 20,00%

Fonte: Cruzamento dos dados das fichas Cadastrais com o total de alunos eliminados após o 1º Conselho de Classe realizado em 30.05.2008.

No PEJA II do CIEP Deputado Ulysses Guimarães também localizado nos Alagados, a evasão entre os adolescentes foi muito próxima da encontrada do CIEP Ministro Marcos Freire.

Ulysses Guimarães PEJAI/Alagados	44	16 / 36,36%	24	18 / 75,00%
-------------------------------------	----	-------------	----	-------------

Fonte: Cruzamento dos dados das fichas Cadastrais com o total de alunos eliminados após o 1º Conselho de Classe realizado em 30.05.2008.

Ao comparar o número de reprovações, repetência e evasão entre os dois grupos de adolescentes (residentes em Nova Sepetiba e residentes em outros sub-bairros) pesquisados, devemos lembrar que não percebemos variações no que se refere à profissão ou escolaridade dos pais, ou características relacionadas à utilização do tempo livre e a inserção precoce ao mundo do trabalho. Apesar dos indicadores socioeconômicos dos grupos serem bastante semelhantes⁸, quando perguntei a uma aluna dos Alagados como ela reconhecia um morador do Conjunto Nova Sepetiba obtive a seguinte resposta:

⁶ Estimativa da Companhia de Habitação do Estado do Rio de Janeiro (CEHAB-RJ). O Conjunto Nova Sepetiba foi criado pelo ex-governador Antony Garotinho, sendo um dos principais programas assistenciais (juntamente com os restaurantes populares) utilizados pelo político durante as propagandas eleitorais, com o mote: casa para o povo por um real.

⁷ Utilizando os dados as fichas cadastrais, do cadastro de candidatos ao PEJA e do questionário Conhecendo você (entre setembro de 2007 e fevereiro de 2008) além do programa google earth.

⁸ Indicadores como disponibilizados pelo Censo do IBGE, Instituto Pereira Passos (IPP), Índice de Desenvolvimento Social (IDS), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), além de dados das Secretarias Municipais da Educação e da Saúde

- É fácil professor, eles vieram da favela e chegam sempre suados e com uma cara assustada. O chinelo está sempre sujo e fica aquele cheirinho de quem está precisando de Rexona no corpo. O pessoal das casinhas está sempre atrasado e é só olhar que qualquer um sabe quando um é de lá.⁹

A pesquisa investiga os determinantes que explicam as enormes diferenças entre as taxas de evasão, principalmente entre os alunos adolescentes residentes nos subbairros de Sepetiba e os residentes no subbairro Conjunto Nova Sepetiba I e II. Estaria em curso uma configuração social nos moldes do estudo etnográfico realizado por ELIAS & SCOTSON (2000, p.7) em um povoado inglês entre os estabelecidos (establiment) que se apresentam como um [...] grupo que se autopercebe e que é reconhecido como uma “boa sociedade”, mais poderosa e melhor, uma identidade social construída a partir de uma combinação singular?

Nos últimos anos, diversos autores, (Henriques 1988, Chagas 2003, Machado 2004, Serra 2004 e Fávero 2007), vêm se debruçando em importantes estudos acerca do PEJA. Podemos afirmar que estes trabalhos se caracterizam, a grosso modo por privilegiarem um recorte estrutural, conjuntural e histórico do Programa, abordando principalmente questões pertinentes a sua dimensão institucional macrosocial.

A pesquisa atual volta-se para uma análise com características microsociológica, entendida como uma forma de recortar o objeto realizando um estudo “de perto”, um caso particular. PEREGRINO (2006, p.26) lembra que: “Não é um atributo ou característica do objeto, mas uma forma de abordá-lo, como produto e, ao mesmo tempo, agente das relações sociais.” Esta abordagem, permite aproximar nosso foco de interpretação, percebendo nuances da exclusão social que passaria despercebidas, escondidas sob o genérico rótulo de adolescentes evadidos. A observação participante foi realizada entre fevereiro de 2008 e abril de 2009¹⁰.

⁹ C. de 37 anos aluna do PEJA II no CIEP Ministro Marcos Freire, três filhos, empregada doméstica, foi entrevistada em Novembro de 2008, a aluna optou por não se identificar.

¹⁰ Durante este período, destinei as tardes das quartas-feiras aos sub-bairros de Sepetiba (especialmente os Alagados), e as sextas-feiras ao sub-bairro Conjunto Nova Sepetiba. Em um ano, entrevistei moradores, fui recebido nas casas, visitei as escolas (onde obtive importantes informações através dos dados cadastrais dos alunos) circulei pelas ruas, travessas, becos e terrenos, igrejas, Organizações Não Governamentais (ONGs), conversei com os transeuntes e freqüentei os estabelecimentos comerciais. Entrevistei 38 pessoas, sendo 20 dos Alagados e 18 do Conjunto Nova Sepetiba.

Palavras-chave: evasão; exclusão social e adolescentes.

Bibliografia

CHAGAS, Marcos Antônio Macedo das. *Educação de jovens e adultos: a experiência do PEJ no município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro. 2003.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os Estabelecidos e os Outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FÁVERO, Osmar. Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA). In: HADDAD, Sérgio (coord.). *Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos-EJA um estudo do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: ed. Global, 2007.

HENRIQUES, Marilda de Jesus. *Programa de Educação Juvenil: uma nova proposta de alfabetização de adolescentes*. Niterói. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. 1998.

MACHADO, Flora Prata. *Aluno do PEJ: quem é você, por onde andou?* Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro. 2004.

PEREGRINO, Mônica. *Desigualdade numa escola em mudança: Trajetórias e embates na escolarização pública de jovens pobres*. Niterói, Dissertação (Pós-graduação em Educação). Universidade Federal Fluminense. 2006.

SERRA, Ênio dos Santos. *Entre expectativas e incertezas: os dez primeiros anos do projeto de Educação juvenil (1985-1995)*. Rio de Janeiro: UFF/Programa de pós-graduação em educação. Mimeografado. 2002.